



---

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

---

**Prova Escrita de Filosofia**

---

11.º Ano de Escolaridade

---

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

---

**Prova 714/1.ª Fase**

8 Páginas

---

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

---

**2015**

**VERSÃO 1**

---

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

## GRUPO I

---

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

---

1. Considere as afirmações seguintes.

1. Até aos 18 anos, os nossos pais respondem por nós e não somos livres.
2. As nossas escolhas são livres, ainda que estejam submetidas à causalidade natural.
3. As ditaduras caracterizam-se por suprirem as liberdades fundamentais dos cidadãos.
4. No Universo, tudo está determinado e a liberdade é uma ilusão.

Quais são as afirmações que apresentam respostas ao problema do livre-arbítrio?

- (A) 2 e 4.
- (B) 1 e 3.
- (C) 3 e 4.
- (D) 1 e 2.

2. Em qual das seguintes opções é referida, de forma inequívoca, uma ação?

- (A) Um mosquito picou a Mariana.
- (B) A Mariana foi picada por um mosquito.
- (C) O Rui esqueceu-se de tirar o boné da cabeça.
- (D) A professora mandou o Rui tirar o boné.

3. Considere as afirmações seguintes.

1. Ocorrem acidentes de viação por excesso de velocidade.
2. É errado não reduzir os limites legais de velocidade.

É aceitável defender que,

- (A) em 1, é formulado um juízo de valor que pode justificar o juízo de facto formulado em 2.
- (B) em 2, é formulado um juízo de valor que explica o juízo de facto formulado em 1.
- (C) em 2, é formulado um juízo de facto que explica o juízo de valor formulado em 1.
- (D) em 1, é formulado um juízo de facto que pode justificar o juízo de valor formulado em 2.

4. Qual das frases seguintes exprime, inequivocamente, uma proposição?

- (A) Amanhã vai chover.
- (B) Que bom seria se amanhã chovesse.
- (C) Amanhã vai chover?
- (D) Prometo que, se amanhã chover, fico em casa.

5. «Dizes que os animais não têm direitos, porque és uma pessoa má e insensível que nunca teve animais de estimação e para quem o sofrimento dos outros seres vivos não tem qualquer significado.»

O orador que argumentasse desta maneira estaria a incorrer na falácia

- (A) *ad hominem*.
- (B) da derrapagem.
- (C) do apelo à ignorância.
- (D) da petição de princípio.

6. «Segundo a UNICEF, devido à epidemia de ébola que, em 2014, atingiu o continente africano, 4000 crianças perderam ambos os pais e 13 000 crianças perderam um dos pais. Portanto, a epidemia de ébola causou 17 000 órfãos em África.»

O argumento anterior é

- (A) uma indução a partir de uma amostra representativa.
- (B) uma indução a partir de um número insuficiente de casos.
- (C) um bom argumento de autoridade.
- (D) um mau argumento de autoridade.

7. Considere os textos seguintes.

1. A ciência está na base das tecnologias que mudaram as nossas vidas. Por conseguinte, para que o avanço tecnológico não abrande, os investimentos em ciência não devem ser reduzidos.
2. Após a Segunda Guerra Mundial, importava assegurar a recuperação económica dos países europeus envolvidos. Além disso, os líderes das principais nações europeias pretendiam impedir um novo conflito armado. Foi esta dupla ambição que esteve na origem da União Europeia.

- (A) 1 e 2 são textos argumentativos.
- (B) 1 é um texto argumentativo; 2 não é um texto argumentativo.
- (C) 1 e 2 não são textos argumentativos.
- (D) 2 é um texto argumentativo; 1 não é um texto argumentativo.

8. Em qual das opções seguintes se apresenta um exemplo de conhecimento *a priori*?

- (A) Sei qual é o meu nome.
- (B) Sei que idade tenho.
- (C) Sei que nenhum irmão é filho único.
- (D) Sei que alguns pais não são casados.

9. Identifique o par de termos que permite completar adequadamente a afirmação seguinte.

A dúvida cartesiana é \_\_\_\_\_; por isso, Descartes **não** é um filósofo \_\_\_\_\_.

- (A) metódica ... cético
- (B) cética ... empirista
- (C) metódica ... racionalista
- (D) hiperbólica ... empirista

10. Leia o texto.

Considere-se, para usar outro exemplo, os homens que chamaram louco a Copérnico por este proclamar que a Terra se movia. Eles não estavam simplesmente errados, nem completamente errados. Para eles, a ideia de posição fixa fazia parte do significado de «Terra». [...] De modo correspondente, a inovação de Copérnico não se limitava a mover a Terra. Era, em vez disso, todo um novo modo de olhar para os problemas da física e da astronomia, um modo de olhar que mudava necessariamente o significado quer de «Terra», quer de «movimento».

T. Kuhn, *A Estrutura das Revoluções Científicas*, Lisboa, Guerra & Paz, 2009, p. 205 (adaptado)

Para Kuhn, exemplos como o do texto anterior apoiam a ideia de que paradigmas diferentes são

- (A) extraordinários.
- (B) comparáveis.
- (C) incomensuráveis.
- (D) revolucionários.

## GRUPO II

---

O Grupo II apresenta dois percursos:

Percurso A – Lógica aristotélica – e Percurso B – Lógica proposicional.

Responda apenas a **um** dos percursos.

---

### PERCURSO A – Lógica aristotélica

1. **A.** Reescreva, na forma padrão (ou forma canónica), os enunciados seguintes.

- a) Nem todos os legumes são verdes.
- b) Os legumes são ricos em fibra.

2. **A.** Identifique a falácia em que incorreria alguém que apresentasse o silogismo seguinte.

As pessoas generosas são simpáticas.

As pessoas amáveis são simpáticas.

Logo, as pessoas amáveis são generosas.

3. **A.** Construa um silogismo válido da primeira figura, no modo All, com os termos a seguir indicados.

Artistas (termo maior)

Arquitetos (termo menor)

Escultores (termo médio)

### PERCURSO B – Lógica proposicional

1. **B.** Traduza as fórmulas seguintes para a linguagem natural, com base no dicionário apresentado.

a)  $\neg Q \rightarrow \neg P$

b)  $P \wedge Q$

Dicionário:

P: A Sandra tem bons hábitos alimentares.

Q: A Sandra come legumes com regularidade.

2. **B.** Identifique a antecedente da proposição expressa a seguir.

A Catalunha separar-se-á da Espanha se o governo espanhol for autoritário e reduzir os apoios à indústria catalã.

3. **B.** Construa um argumento, com a forma *modus ponens*, cuja conclusão seja «O Luís vai ao cinema».

## GRUPO III

1. Haverá alguma circunstância em que seja moralmente aceitável matar uma pessoa inocente, sem o seu consentimento, para salvar a vida de outras cinco pessoas?

Apresente as respostas que Kant e que Mill dariam à questão anterior, comparando-as.

2. Leia o texto.

Quando os dois princípios [da justiça] são cumpridos, as liberdades básicas de cada sujeito estão garantidas e, de um modo definido pelo princípio da diferença, cada sujeito é beneficiado pela cooperação social. Deste modo, é possível explicar a aceitação do sistema social e dos princípios que ele cumpre através da lei psicológica segundo a qual as pessoas tendem a amar, proteger e apoiar aquilo que defende o seu próprio bem. Dado que o bem de todos é defendido, todos estarão inclinados a defender o sistema.

Quando o princípio de utilidade é cumprido, [...] não existe a garantia de que todos beneficiem. A obediência ao sistema social pode obrigar a que alguns, em particular os menos favorecidos, devam renunciar a benefícios para que um bem maior esteja à disposição do conjunto. Assim, o sistema não será estável, a não ser que aqueles que sofrem os sacrifícios maiores se identifiquem com interesses mais amplos do que os que lhes são próprios. Tal não é fácil de obter.

J. Rawls, *Uma Teoria da Justiça*, Lisboa, Editorial Presença, 2001, p. 149 (adaptado)

No texto anterior, Rawls apresenta razões a favor dos dois princípios da justiça por si defendidos e contra o princípio de utilidade.

Explícite as razões de Rawls.

## GRUPO IV

1. Leia o texto.

Todos os objetos da razão ou da investigação humanas podem ser naturalmente divididos em dois tipos, a saber, as *relações de ideias* e as *questões de facto*. [...]

O contrário de toda e qualquer questão de facto continua a ser possível, porque não pode jamais implicar contradição, e a mente concebe-o com a mesma facilidade e nitidez, como se fosse perfeitamente conforme à realidade. *Que o Sol não vai nascer amanhã* não é uma proposição menos inteligível nem implica maior contradição do que a afirmação de que *ele vai nascer*.

D. Hume, *Investigação sobre o Entendimento Humano*, Lisboa, IN-CM, 2002, pp. 41-42 (adaptado)

- 1.1. Distinga as questões de facto das relações de ideias.

- 1.2. Tendo em conta que «*o Sol não vai nascer amanhã* não é uma proposição menos inteligível nem implica maior contradição do que a afirmação de que *ele vai nascer*», como explica Hume que estejamos convencidos de que o Sol vai nascer amanhã?

2. Segundo Popper, a prática científica não é afetada pelo problema da indução levantado por Hume. Porquê?

Na sua resposta, comece por apresentar o problema da indução levantado por Hume.

## GRUPO V

---

O Grupo V apresenta dois percursos:

Percurso A – A experiência estética – e Percurso B – A experiência religiosa.

Responda apenas a **um** dos percursos.

---

### PERCURSO A – A experiência estética

A seguinte estrofe do poema *Gozo e Dor*, de Almeida Garrett, é um exemplo de que a arte transmite sentimentos.

Dói-me a alma, sim; e a tristeza  
Vaga, inerte e sem motivo,  
No coração me poisou.  
Absorto em tua beleza,  
Não sei se morro ou se vivo,  
Porque a vida me parou.

Será que toda a arte transmite sentimentos?

Na sua resposta:

- identifique, referindo o seu nome, a teoria da arte segundo a qual toda a arte transmite sentimentos;
- apresente inequivocamente a sua posição;
- argumente a favor da sua posição.

### PERCURSO B – A experiência religiosa

Muitas pessoas – filósofos, teólogos e cientistas – afirmam que temos bons argumentos a favor da existência de Deus: uns defendem que a própria ideia de Deus implica a sua existência; outros sustentam que tem de haver uma causa para o Universo e que essa causa só pode ser Deus; outros, ainda, alegam que a ordem que encontramos na natureza não pode ser fruto do acaso e que Deus é a melhor explicação para essa ordem; e há quem considere outros argumentos.

Será que a existência de Deus pode ser provada?

Na sua resposta, considere o argumento (ou prova) que estudou a favor da existência de Deus e:

- identifique, referindo o seu nome, esse argumento (ou prova) a favor da existência de Deus;
- apresente inequivocamente a sua posição;
- argumente a favor da sua posição.

**FIM**

## COTAÇÕES

### GRUPO I

1. ....	5 pontos
2. ....	5 pontos
3. ....	5 pontos
4. ....	5 pontos
5. ....	5 pontos
6. ....	5 pontos
7. ....	5 pontos
8. ....	5 pontos
9. ....	5 pontos
10. ....	5 pontos
	<hr/>
	<b>50 pontos</b>

### GRUPO II

1. (A ou B) .....	10 pontos
2. (A ou B) .....	5 pontos
3. (A ou B) .....	10 pontos
	<hr/>
	<b>25 pontos</b>

### GRUPO III

1. ....	25 pontos
2. ....	20 pontos
	<hr/>
	<b>45 pontos</b>

### GRUPO IV

1.	
1.1. ....	15 pontos
1.2. ....	15 pontos
2. ....	20 pontos
	<hr/>
	<b>50 pontos</b>

### GRUPO V

(A ou B) .....	30 pontos
	<hr/>
	<b>30 pontos</b>

**TOTAL** ..... **200 pontos**